

Em carta aberta que nos foi enviada pelo Observatório de Educação em Direitos Humanos (OEDH) da Unesp de Bauru e subscrita por mais 24 Núcleos, Grupos, Centros, Laboratórios e Comissão da UNESP, foi-nos solicitada uma “apreciação da *Carta* e o compromisso público com a implantação ou fortalecimento de uma política de gestão de respeito e promoção dos direitos humanos”.

Trata-se de uma iniciativa muito relevante de significado transcendente, especialmente no momento que estamos vivenciando no mundo, no Brasil e na nossa Universidade. São problemas de todas as ordens que, no caso da UNESP, deverão exigir da próxima gestão uma grande capacidade de articulação, negociação e estabelecimento de prioridades. Diante disso, aqueles que estão se propondo a assumir a Reitoria de uma Universidade Pública não poderiam deixar de se manifestar de forma plena e incondicional em defesa dos direitos essenciais à pessoa humana. Embora fosse fácil nos limitarmos a esse compromisso, não podemos deixar de reconhecer que isso não seria suficiente. Assegurar o pleno reconhecimento e defesa dos Direitos Humanos, expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela ONU em 1948, tem sido um desafio enorme. Afinal, mais de 70 anos depois da assinatura desse importante documento, ainda vivemos situações onde o flagrante descumprimento dos compromissos ali expressos, ocorrem nos quatro cantos do mundo. Violências brutais se abatem sobre nossos semelhantes, especialmente sobre os mais frágeis, de forma que nos leva por vezes a questionar a nossa humanidade.

Reconhecemos a representatividade e trabalho que é realizado pelo OEDH, que conta com o apoio e reconhecimento das 24 entidades da UNESP que subscreveram o documento. Diante disso, nos comprometemos a envidar todos os esforços para avançarmos no campo dos Direitos Humanos, no sentido de fortalecer, no âmbito da nossa Universidade, os mais nobres sentimentos de solidariedade, empatia e respeito ao ser humano. Importante destacar que, ao fazer isso, estaremos contribuindo, por meio dos homens e mulheres que aqui se formam, para um mundo cada vez mais solidário, justo e melhor.

De forma objetiva nos comprometemos, no caso de sermos os escolhidos pela nossa comunidade, chamarmos, no decorrer dos primeiros três meses da nossa gestão, o OEDH e os demais signatários da Carta Aberta para operacionalizarmos os procedimentos necessários tendo em vista as Recomendações sugeridas.

Agradecemos ao Observatório de Educação em Direitos Humanos e às demais entidades que subscrevem a Carta Aberta, pela oportunidade de nos manifestar sobre esse tema.

Pasqual Barretti e Maysa Furlan